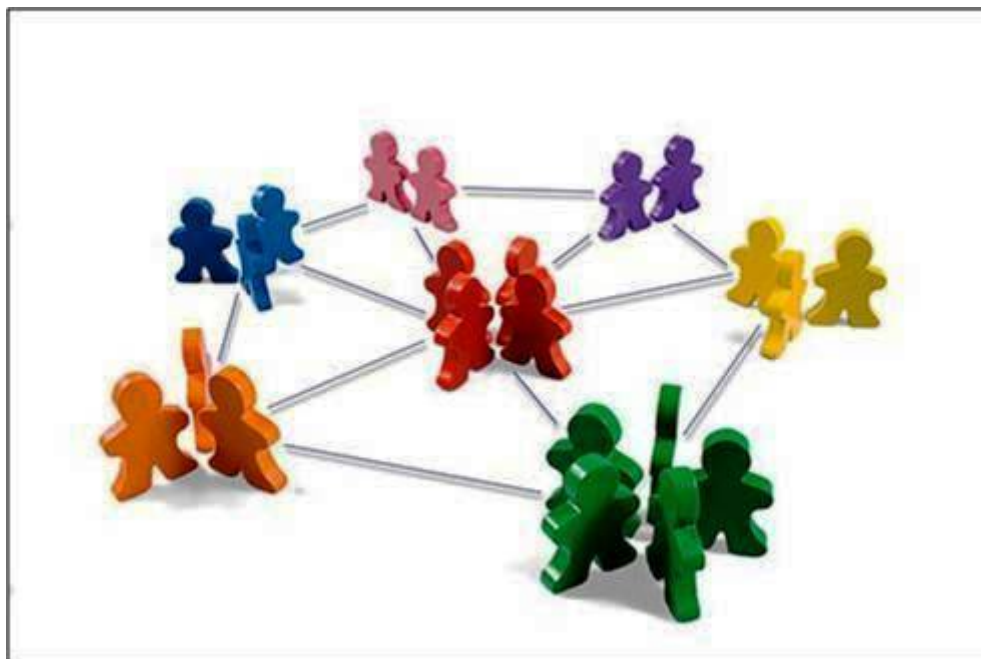


Relatório Escola-Comunidade

Análise dos questionários e entrevistas exploratórias realizadas aos Directores de Escola e Directores de Turma da Rede ESCXEL

Índice

Introdução	2
Caracterização da Amostra	4
Directores de Escola	4
Directores de Turma/Professores titulares/Educadores	5
Ponto de vista dos DE	8
Tipos de recursos utilizados	8
Parcerias da escola	10
Tipos de actividades realizadas com recursos/parcerias da comunidade	11
Recepção e divulgação da informação	11
Percepções sobre a relação escola - comunidade	14
Ponto de vista dos DT	16
Tipos de recursos utilizados	16
Parcerias da escola	18
Tipos de actividades realizadas com recursos/parcerias da comunidade	19
Recepção e divulgação da informação	19
Percepções sobre a relação escola - comunidade	21
Síntese	24
Anexo	26



Introdução

No contexto das tendências recentes de *descentralização* e *autonomia* induzidas pela Reforma do Sistema Educativo em Portugal, as definições normativas de algumas relações entre actores escolares foram modificadas. Neste relatório, pretendemos dar particular enfoque à relação escola – comunidade, uma vez que à luz das novas orientações uma das principais responsabilidades da escola lhe confere o dever de se relacionar com mais intensidade e proximidade com o meio envolvente.

O desafio proposto às escolas de se construírem *na* e *com* a comunidade visa não só responsabilizar esta última pelos assuntos escolares – nomeadamente com a sua intervenção nos órgãos de decisão estratégica da escola – mas também aponta para a necessidade de a escola e os seus agentes procurarem estabelecer relações estrategicamente orientadas com entidades locais, com vista não só a inserir a escola na comunidade envolvente, como a fazer esta usufruir dos seus recursos. Entendemos que a expressão “comunidade envolvente” designa não só os pais e encarregados de educação, mas também outros actores presentes no meio próximo da escola enquanto instituição, como sejam autarquias, empresas, associações e organizações, instituições culturais, outras escolas...

Cientes de que esta relação não tem um sentido único, ou seja, que a escola não se deve limitar a beneficiar da relação que poderá estabelecer com o meio que a rodeia, mas também constituir-se enquanto um recurso e uma mais-valia para toda a comunidade envolvente, centramo-nos neste relatório no papel da escola nesta relação.

Neste sentido, apoiados nos questionários realizados aos Directores de Turma (DT) e equiparados (Educadores e Professores Titulares) e aos Directores de Escola (DE) dos agrupamentos e escolas não agrupadas da rede - bem como nas entrevistas exploratórias que serviram de base à construção desses questionários - apresentamos aqui algumas dimensões que consideramos pertinentes no tema em questão, nomeadamente os recursos e parcerias mais utilizados, os tipos de actividades que a escola promove com maior frequência de acordo com esses recursos e parcerias e as percepções sobre a relação Escola – Comunidade, quer do ponto de vista dos DE quer dos DT ou equiparados.

Antes de procedermos à análise dos resultados, porém, queremos chamar a atenção para três aspectos importantes no que respeita à composição e à representatividade das amostras, já referido no relatório das relações Escola-Família.

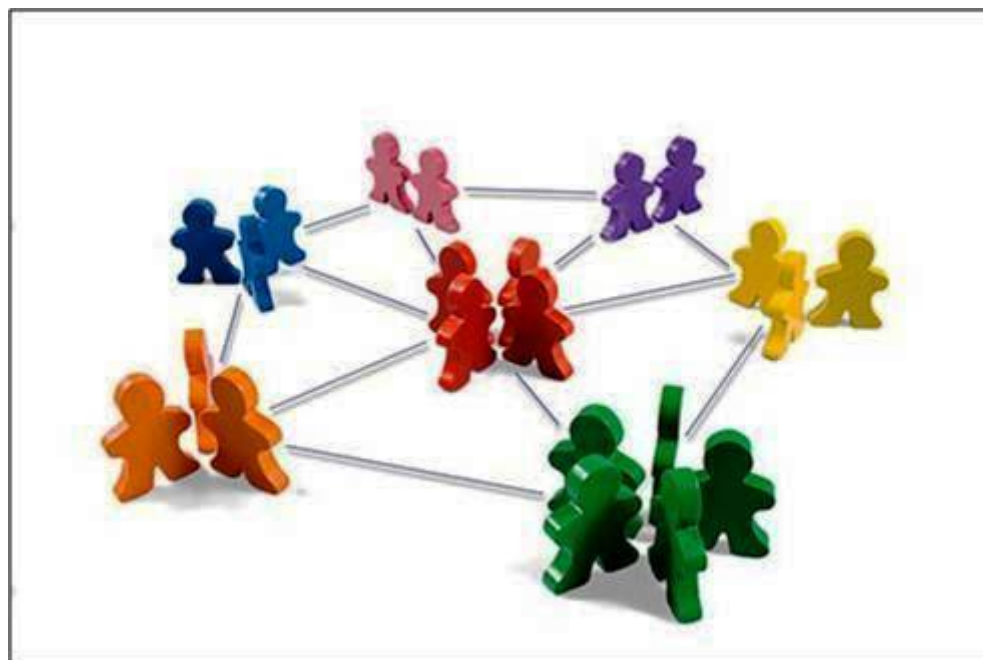
Em primeiro lugar, o questionário dos DE foi aplicado a todos os representantes dos 35 agrupamentos ou escolas não agrupadas pertencentes à rede. À data de elaboração deste relatório só foram considerados, no entanto, 29 questionários, visto que os restantes ainda não estavam terminados.

No caso dos DT ou equiparados, foi construída uma amostra estratificada por ciclo de ensino a partir de um universo de 1712 indivíduos, correspondente ao número de turmas dos diferentes ciclos de escolaridade da totalidade das escolas da rede. Embora não se tenha conseguido atingir o número de questionários inicialmente previsto (314), a amostra final é composta por 291 indivíduos, a que corresponde uma margem de erro de 5,2% para um nível de confiança de 95%.

Finalmente, convém destacar que apesar de esta amostra ser representativa do universo em estudo¹ e de as proporções de cada ciclo e concelho da amostra corresponderem às do universo, ela não é representativa da população de cada escola em particular. Por isso, apesar de cada escola ter acesso aos seus dados específicos e de estes proporcionarem indicadores de trabalho que se poderão revelar úteis, a representatividade dos DT ou equiparados por escola não ficou garantida, o que só teria sido possível com uma inquirição praticamente exaustiva.

Aproveitamos mais uma vez para agradecer a disponibilidade dos DE, DT, professores e educadores que gentilmente responderam a este questionário. Deixamos também uma palavra especial para os Coordenadores de cada concelho - Maria Emília Galvão, José Alberto Duarte, Eduardo Fernandes e António Carvalho Rodrigues -, pela orientação dos trabalhos no terreno e a todos os Mediadores das escolas ESCXEL pelo trabalho de organização e aplicação dos inquéritos nas escolas. Não podemos deixar de referir, por fim, o importante contributo do Centro de Formação da Batalha, na pessoa de António Carvalho Rodrigues, que tornou mais rápida e eficaz a recolha e posterior análise dos dados.

¹ Ou seja, educadores de infância, professores titulares do 1º ciclo e DT do 2º e 3º Ciclos e do Secundário dos 35 agrupamentos e escolas não agrupadas pertencentes à rede ESCXEL.



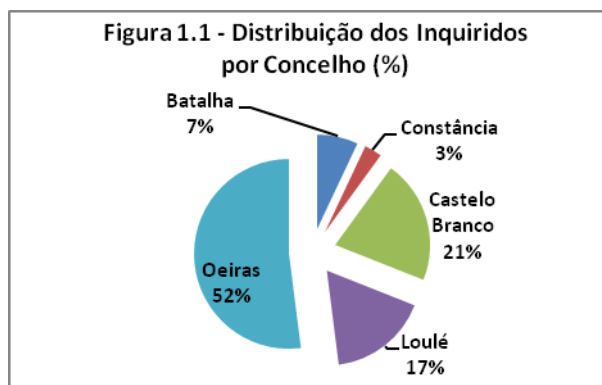
Caracterização da Amostra

1. Directores de Escola

Os DE inquiridos distribuem-se de forma similar pelos dois sexos (52% de sexo masculino e 48% de sexo feminino) e têm maioritariamente entre os 51 e os 55 anos de idade (45%) embora o peso do grupo de mais de 56 anos seja também expressivo (24%). A maioria tem como grau académico a licenciatura (45%), embora haja uma percentagem importante de DE com pós-graduação (38%). Quanto à situação profissional dos inquiridos, cerca de 62% são professores titulares, sendo que outros 35%, não sendo titulares, pertencem, no entanto, ao quadro da respectiva escola.

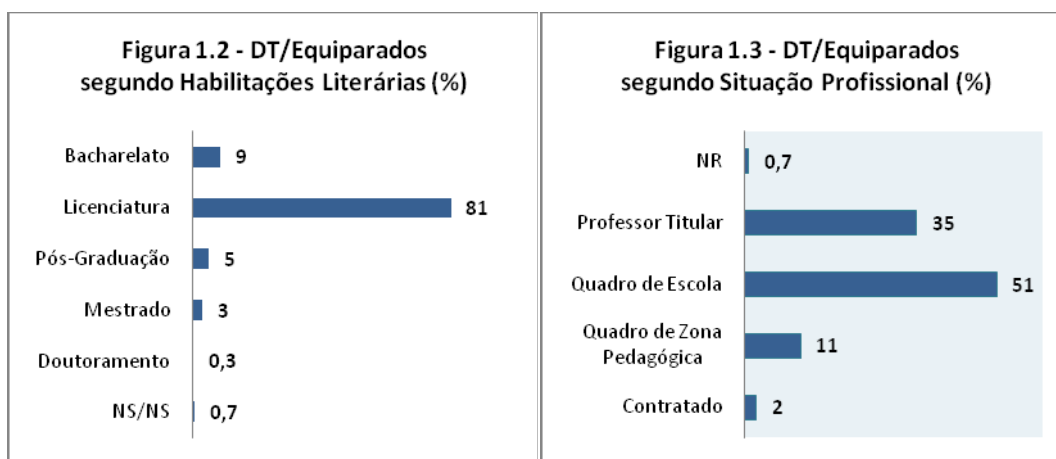
Relativamente à distribuição dos inquiridos por concelhos, vemos que esta reproduz o número de escolas da rede existentes em cada um deles. Ou seja, o concelho com o número mais elevado de inquiridos é Oeiras (52%), seguido por Castelo Branco (21%), Loulé (17%), Batalha (7%) e Constância (3%)².

² Por faltarem alguns questionários dos DE, Loulé surge um pouco sub-representado em relação ao Universo (onde detém uma percentagem de 23%), enquanto Oeiras tem um peso um pouco maior (no Universo, perfaz 46% do total).



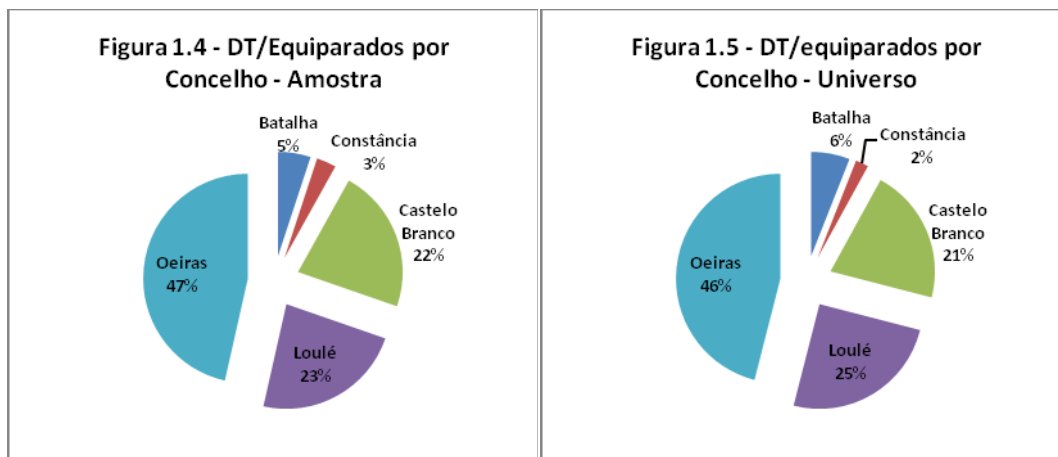
2. Directores de Turma/Professores titulares/educadores

Quanto à amostra dos DT e equiparados, a maioria dos inquiridos é do sexo feminino (cerca de 85%), e tem entre 36 e 55 anos de idade (84%). Acrescentamos ainda que a maior parte possui como grau académico a licenciatura – 81%, como podemos comprovar no gráfico da figura 1.2.



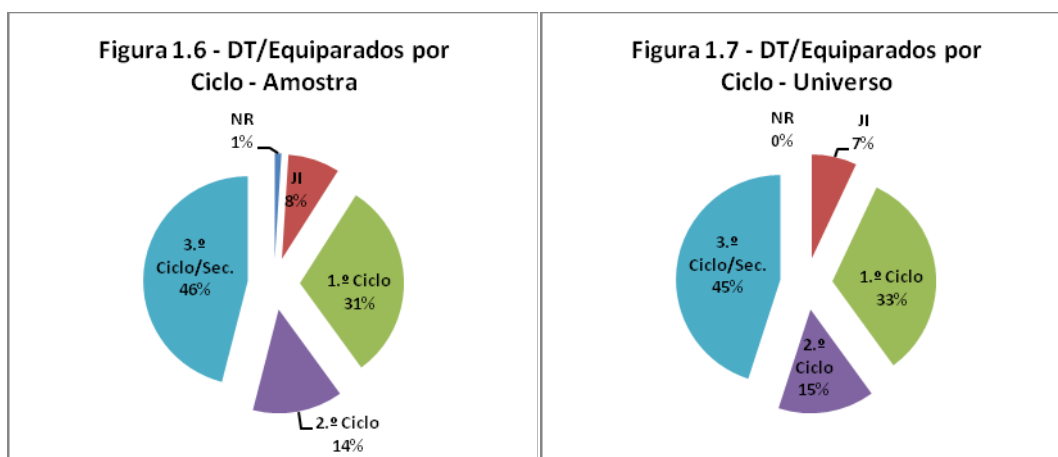
Quanto à sua situação profissional, podemos ver na figura 1.3 que, inversamente ao que ocorre nos DE, apenas 35% dos inquiridos são professores titulares e cerca de metade pertence ao quadro da escola (51%). Relativamente aos anos de serviço, a maioria lecciona há mais de 20 anos (57%).

O concelho com maior representação na amostra é o de Oeiras, que perfaz 46% do total, seguido de Loulé (23%) e Castelo Branco (22%). Os concelhos de Batalha e Constância são aqueles em que se verifica menor percentagem de inquiridos, respectivamente 5% e 3%.



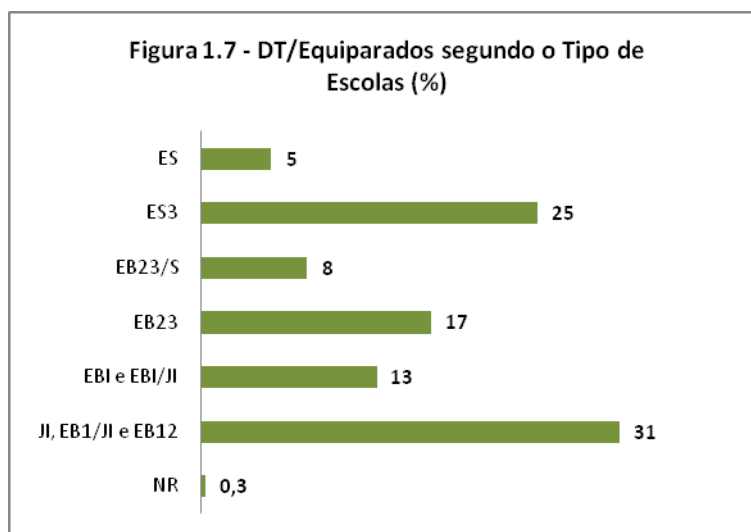
Estes valores são praticamente equivalentes aos do Universo, reproduzindo a composição, por concelho, dos DT/equiparados pertencentes às escolas da Rede.

Quanto ao ciclo de ensino, a maior percentagem de inquiridos corresponde aos DT que leccionam no 3.º ciclo e no ensino secundário (46%), seguida da dos professores titulares do 1.º ciclo (31%) e da dos DT do 2.º ciclo (14%). Por último surgem os educadores, que representam a menor fatia dos inquiridos, com uma percentagem de apenas 8%. Em dois questionários não foi indicado o ciclo de escolaridade em que o inquirido se situava.

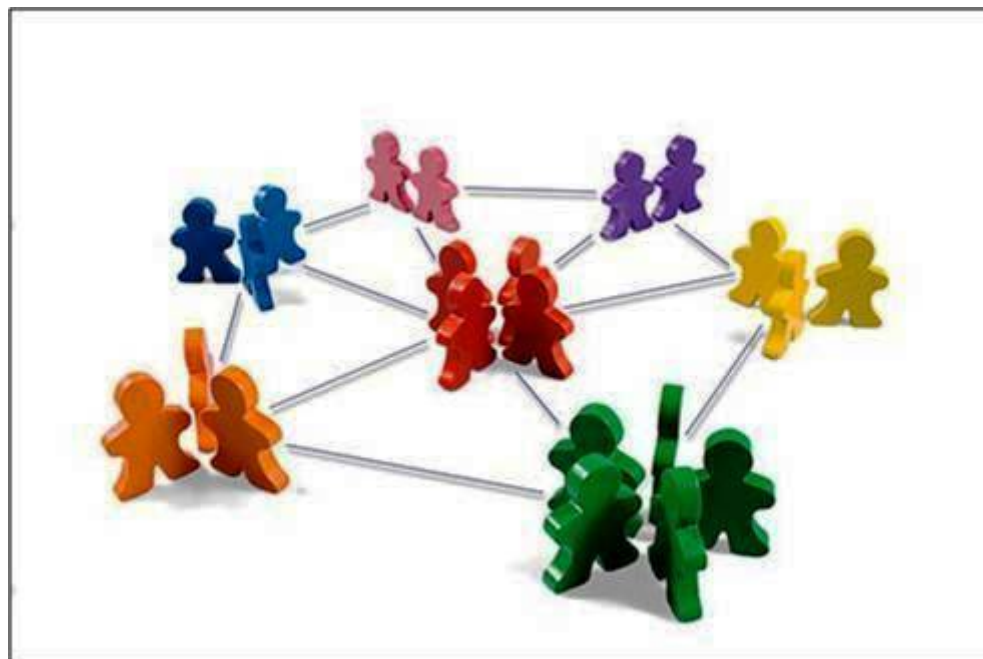


Mais uma vez, esta distribuição corresponde, com desvios mínimos, à do Universo da população estudada.

Procurámos também saber em que tipo de escola leccionam os inquiridos:



Na nossa amostra, 31% dos inquiridos pertencem ao tipo de escolas que agrega os ciclos menos elevados – JI, EB1/JI e EB12 -, 25% a Escolas Secundárias com 3º ciclo e 17% a Escolas Básicas com 2º e 3º ciclos. De destacar ainda a percentagem de inquiridos que leccionam em Escolas Básicas Integradas (algumas delas com JI): 13%. As escolas menos representadas são as Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos com Ensino Secundário (8%) e as Escolas Secundárias (5%).

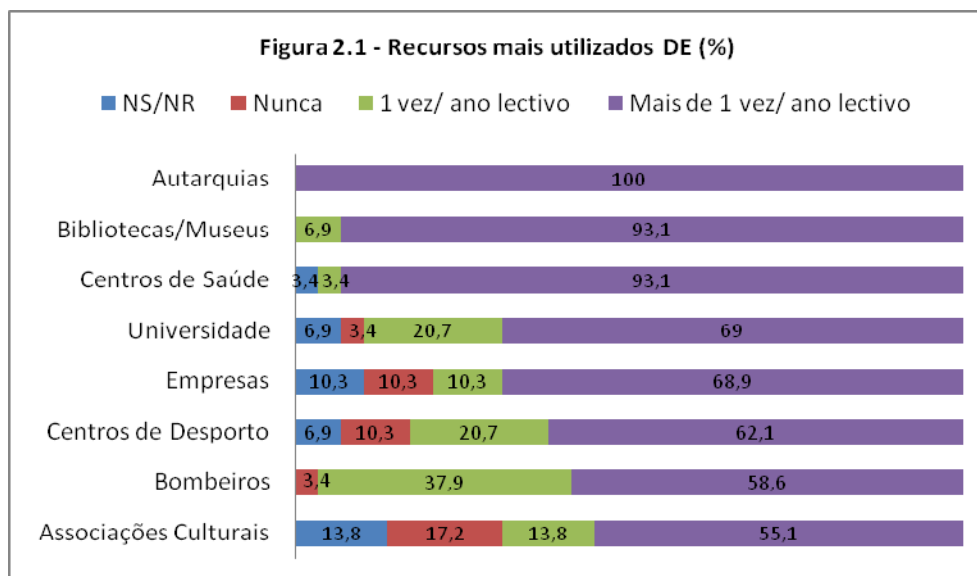


Ponto de vista dos DE

1. Tipo de recursos utilizados

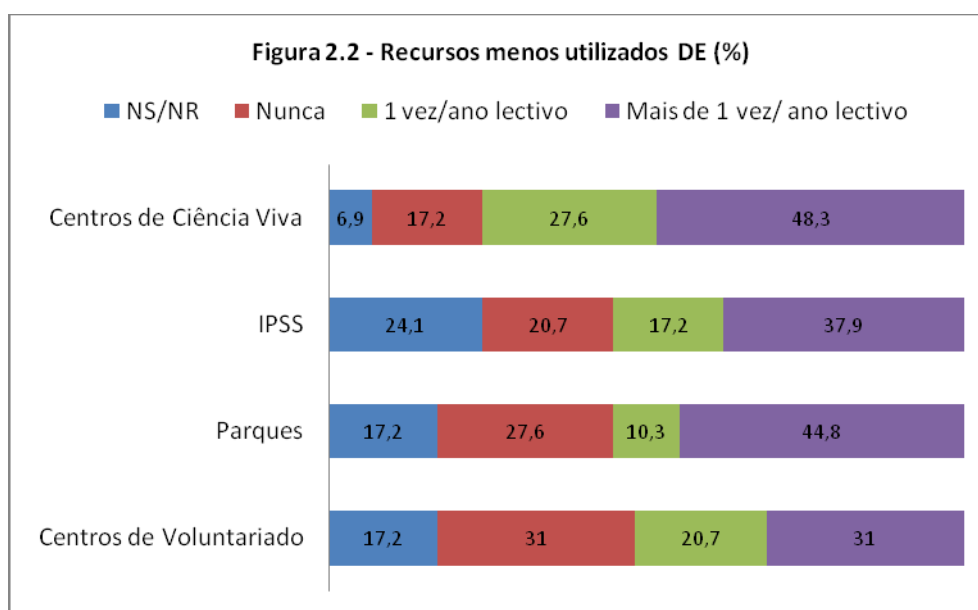
Verifica-se que os recursos³ mais utilizados referidos pelos DE são os centros de saúde, as bibliotecas/museus e as autarquias: 93% nos dois primeiros casos e 100% no outro utilizamos mais de uma vez por ano. As universidades e as empresas também surgem como recurso frequente para a maioria dos inquiridos.

³ Entendemos aqui recursos como as instituições/ associações da comunidade envolvente à escola passíveis serem consideradas como uma mais-valia ou que possam trazer benefícios à organização escolar.



Ao contrário, os recursos menos utilizados são os centros de voluntariado (31% dos DE afirma *nunca* ter usado este recurso), bem como os parques (28%), e as IPSS (21%).

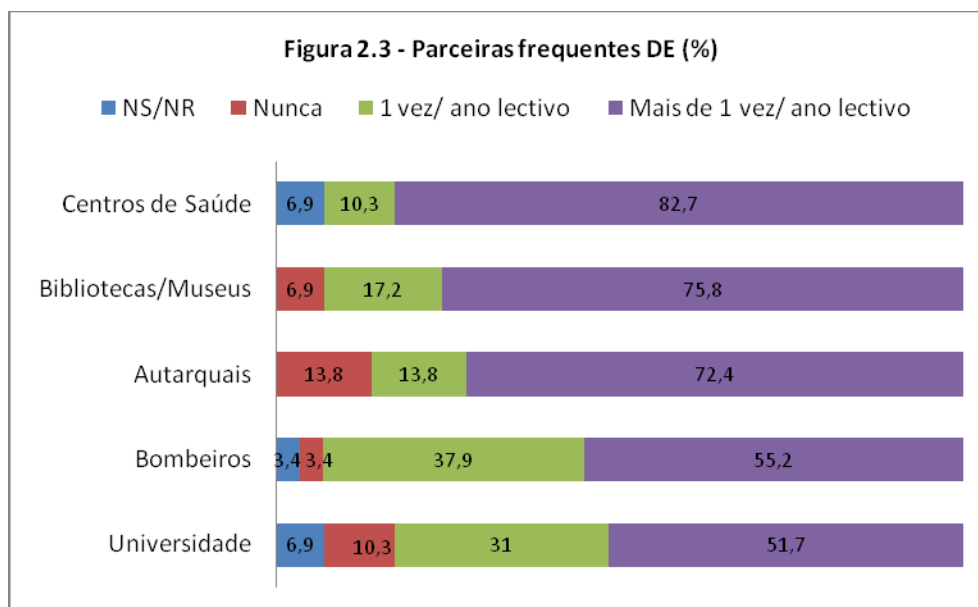
Quanto aos Centros de Ciência Viva, como podemos constatar, a maioria dos inquiridos utiliza no mínimo uma vez por ano lectivo, embora 17% declarem *nunca* o fazer.



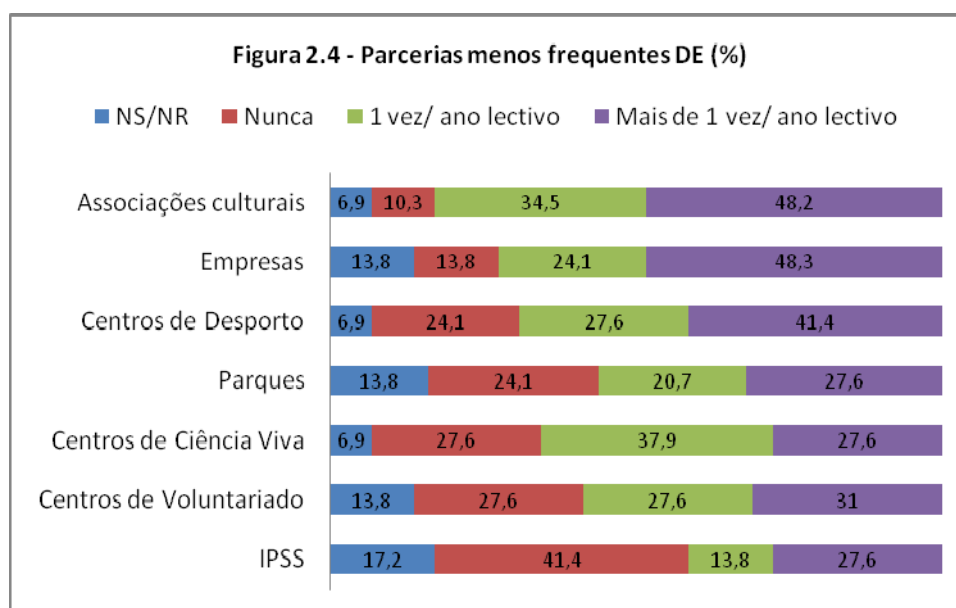
A percentagem dos inquiridos que não responderam a estas questões foi bastante elevada, principalmente quanto às IPSS (24% dos DE não responderam) e aos centros de voluntariado e parques (17%). Entre os outros recursos, referidos por 10% dos inquiridos, constam Auditórios Municipais, Igrejas/Mosteiros, GNR e PSP.

2. Parcerias da escola

No que diz respeito à organização de actividades em conjunto com recursos, parcerias ou instituições da comunidade, verifica-se que as mais frequentes são os centros de saúde, as bibliotecas/museus, as autarquias, os bombeiros e as universidades (figura 2.3).



Em praticamente todos os itens, a maioria dos inquiridos respondeu que realiza actividades em colaboração com essas entidades no mínimo uma vez por ano lectivo, exceptuando os parques e as IPSS – com uma percentagem considerável de não respostas (14% e 17% respectivamente) e de inquiridos que responderam *nunca* (24% e 41%).



3. Tipo de actividades realizadas com recursos/ parcerias da comunidade

Como podemos verificar na figura 2.4, a grande maioria dos inquiridos afirma que utiliza os recursos/parcerias da comunidade para todo o tipo de actividade sugerida.

Mesmo assim, podemos destacar as *actividades extra-curriculares*, *acções de solidariedade* e *concursos/torneios* como aquelas que levam mais de 90% dos DE inquiridos a recorrer ao apoio de recursos e parcerias da comunidade.

Poucos inquiridos (7%) afirmaram ainda recorrer à comunidade para a realização de outras actividades, como o *Centro Novas Oportunidades* ou *cursos de formação para adultos*.



É importante referir que os diferentes tipos de actividades que se podem realizar com a comunidade podem ser direccionadas para vários públicos - seja para a escola em si, os alunos, as famílias ou mesmo a própria comunidade (ver Anexo 1).

4. Recepção e divulgação de informação

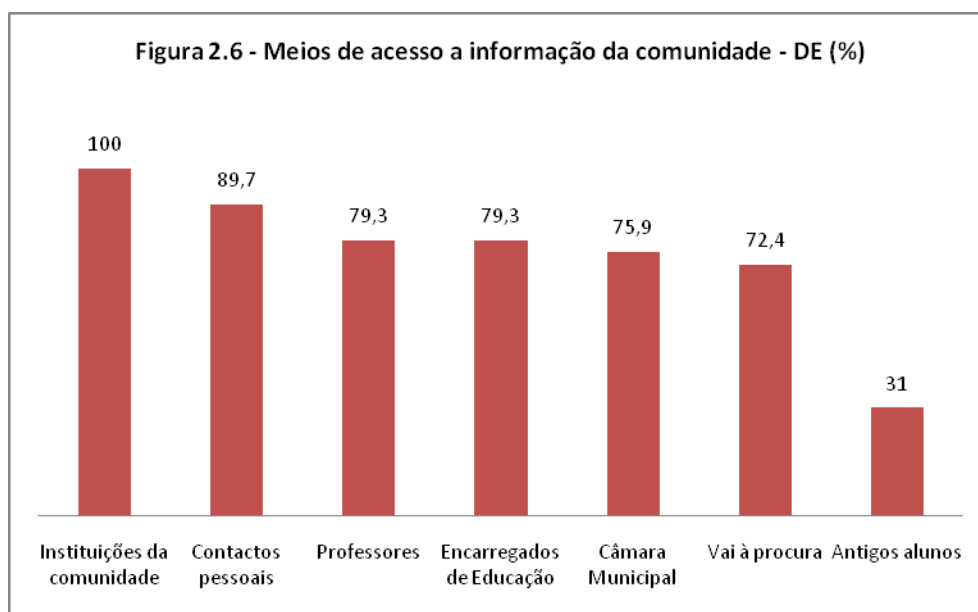
A informação relativa à comunidade chega aos DE sobretudo através das *próprias instituições* (100%) e de *contactos pessoais* (90%).

“Não é a escola que pede à instituição A ou B, pede uma ida ao centro de ciência viva, é o centro de ciência viva que promove que os alunos das turmas tal venham ao centro de ciência viva. E é integrado no nosso plano de actividades”.
(DE)

Uma percentagem elevada desses inquiridos também afirma que tem acesso a informação da comunidade através dos *Encarregados de Educação* (79%) ou dos *professores* (79%).

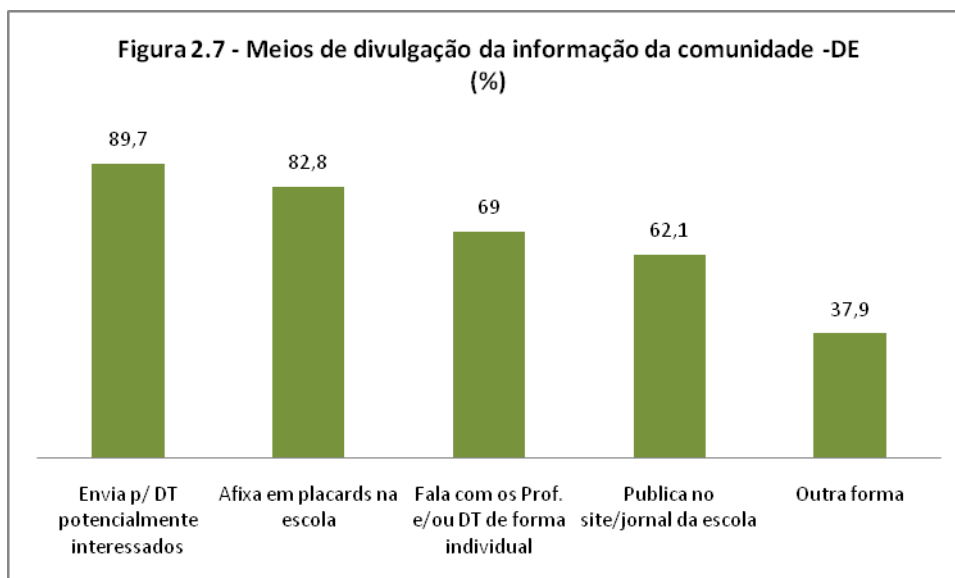
O acesso à informação através dos EE também se pode fazer, como verificámos nas entrevistas realizadas, pelo meio da Associação de Pais:

“A Associação de Pais quando há actividades também pode dizer “nós temos este ou esta pessoa com este ou este conhecimento e se quiserem...” (DE)



Pudemos verificar algumas diferenças entre os concelhos da Rede no que toca a esta questão. Assim, o concelho que menos recebe informação através da Câmara Municipal é o de Loulé – enquanto nos outros a grande maioria dos inquiridos declara utilizar este meio, em Loulé 5 DE (num total de 7) afirmam que não obtêm informação através da Câmara Municipal.

Quanto aos meios de divulgação dessa informação na escola, podemos ver na figura 2.7 que praticamente todos os DE enviam essa informação directamente para os *DT potencialmente interessados* (90%), sendo que também há uma percentagem elevada de inquiridos que a *afixa em placards na escola* (83%).



“Eu quando recebo qualquer coisa de interesse eu divulgo, por exemplo ao director de turma, normalmente, ou [aos] coordenadores do departamento, que depois fazem passagem para os professores e para os alunos, por conseguinte. Fazemos essa divulgação”. (DE)

As outras formas referidas foram o e-mail interno e o boletim informativo, sendo que um DE também evocou o Conselho Pedagógico como meio de divulgação de informação.

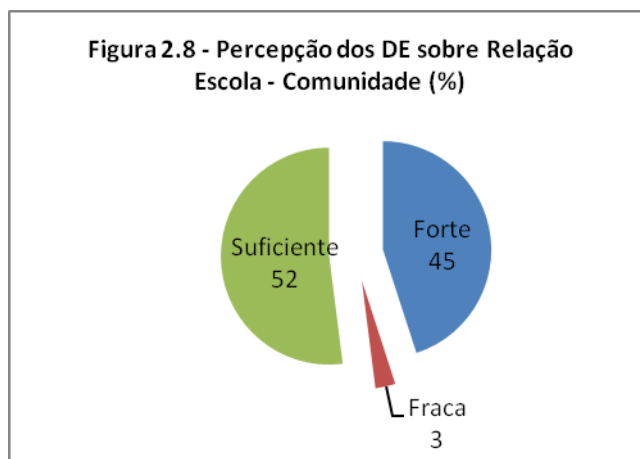
“No ano lectivo que passou nós utilizamos a página da escola, o Boletim da Câmara Municipal também fazia a divulgação das nossas actividades (...) fizemos panfletos que foram distribuídos, fizemos alguma divulgação nas rádios locais (...) Está definido no próximo ano termos uma equipa que fará essa divulgação.” (DE)

Apesar de todas as formas de divulgação da informação referidas neste relatório, muitos DE admitem que a divulgação é muitas vezes parca e inadequada. A afirmação seguinte é disso um exemplo:

“Se calhar a divulgação das nossas actividades é o nosso calcanhar de Aquiles, porque muitas vezes nós fazemos e ficamos muito fechados, connosco próprios”. (DE)

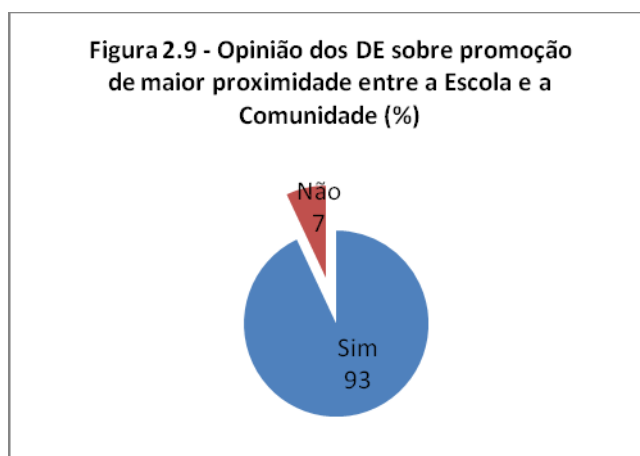
5. Percepções sobre a relação Escola - Comunidade

Os DE consideram, na sua esmagadora maioria, que a relação das suas escolas com a comunidade é, pelo menos, suficiente. As suas opiniões dividem-se, contudo, quanto à sua intensidade – 52% afirmam que é apenas suficiente, 45% afirmam que é forte.



Apenas 3% dos DE responderam que a aproximação da escola à comunidade é fraca. Não se registaram diferenças significativas entre concelhos.

Apesar de a maioria dos DE afirmar que existe uma relação entre a escola e a comunidade suficiente ou forte, 93% consideram que as escolas devem promover uma maior aproximação às comunidades envolventes. Esta opinião revelou-se igual em todos os concelhos. Apenas 7% dos inquiridos consideram que não se deveria promover uma maior aproximação da escola à comunidade.



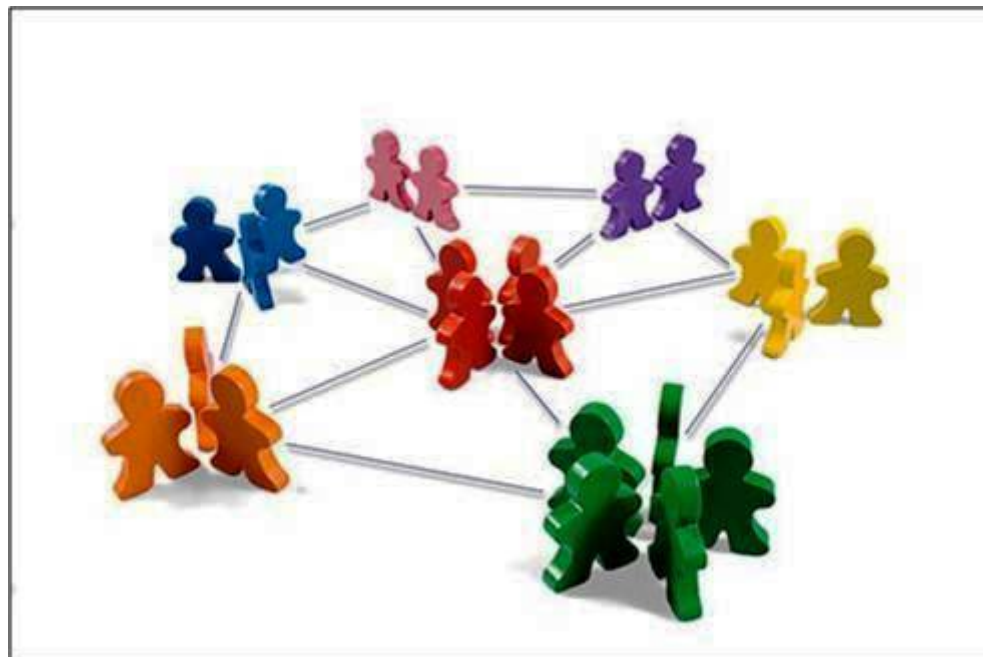
“É uma área, esta da relação da escola com a comunidade e da comunidade com a escola (...) onde é preciso investir muito no presente para se colher no futuro. Estou convencido que esse investimento favorece a qualidade das escolas e a satisfação das famílias e das crianças, dos jovens, no sistema de ensino” (DE)

Um dos principais benefícios dessa aproximação da escola à comunidade é, como vimos nas entrevistas exploratórias realizadas, um aumento de recursos para a resolução de problemas ou uma ajuda para a escola poder atender de forma mais eficaz as famílias e os alunos:

“Penso que realmente a escola sozinha não pode nem deve dar resposta a tudo. E se há problemas que estão ao nível da família há outros que a comunidade de alguma forma tem os meios para dar a resposta.” (DE)

Para além do aumento dos recursos disponíveis foram ainda apontados outros benefícios da relação escola - comunidade:

“A nossa ligação e a nossa proximidade com a autarquia, a nossa...proximidade e em termos de participação conjunta, eu acho que tem de forma...tem contribuído muito para o nosso sucesso, efectivamente” (DE)

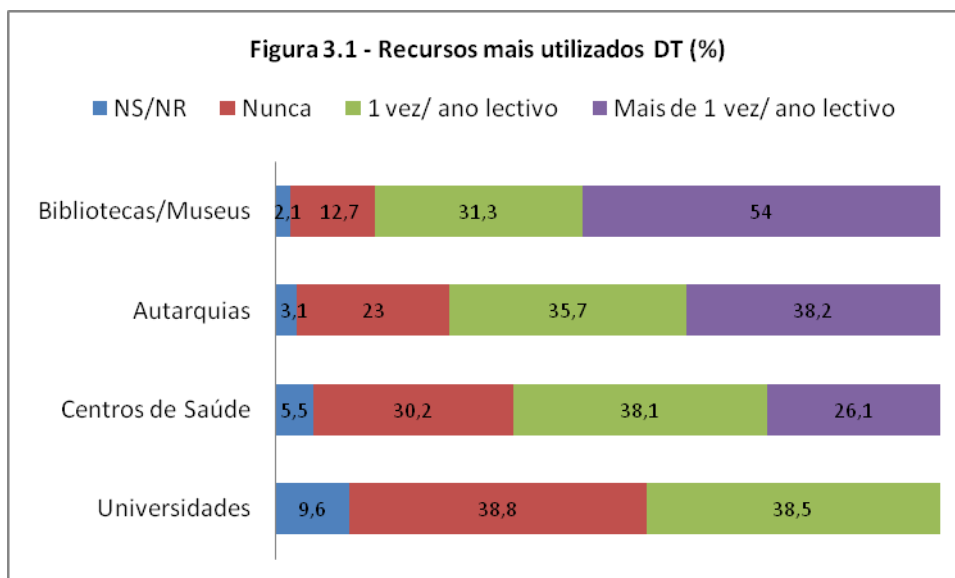


Ponto de vista dos DT

1. Tipos de Recursos utilizados

À semelhança dos DE, os recursos mais utilizados pelos DT são as bibliotecas/museus e as autarquias: 54% num caso e 38% noutro utilizam-na *mais de uma vez por ano*.

As universidades e os centros de saúde também surgem como recurso frequente – *pelo menos uma vez por ano lectivo* – para a maioria dos inquiridos.

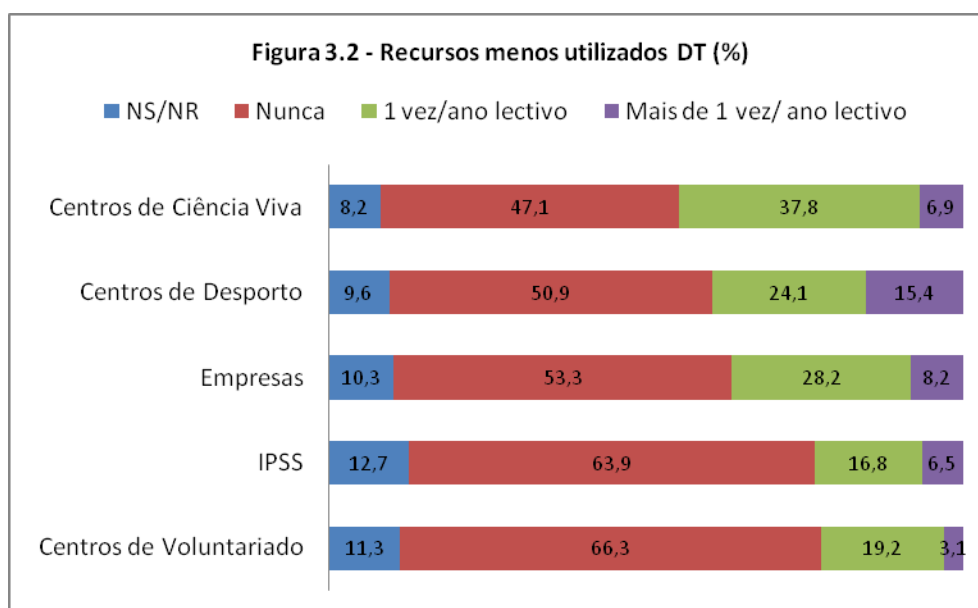


*(...) a Câmara (...) é talvez o recurso mais usado.
(DT)*

Ao contrário, os recursos que se apresentam com uma menor frequência de utilização são os centros de voluntariado (66% dos DT afirmam *nunca* ter usado este recurso), bem como IPSS (64%), as empresas (53%) e os centros de desporto (51%).

Nos restantes recursos, os inquiridos dividem-se de forma semelhante entre os que *nunca* utilizam e os que o fazem *uma vez por ano lectivo*.

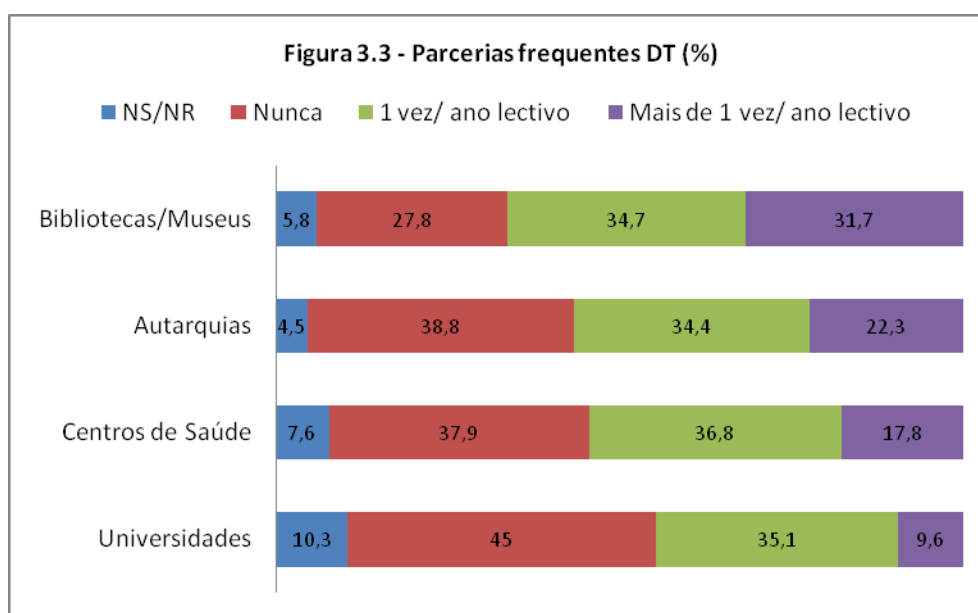
A percentagem dos inquiridos que não responderam a estas questões foi bastante elevada, principalmente quanto às IPSS (13% dos DT não responderam) e aos centros de voluntariado (11%).



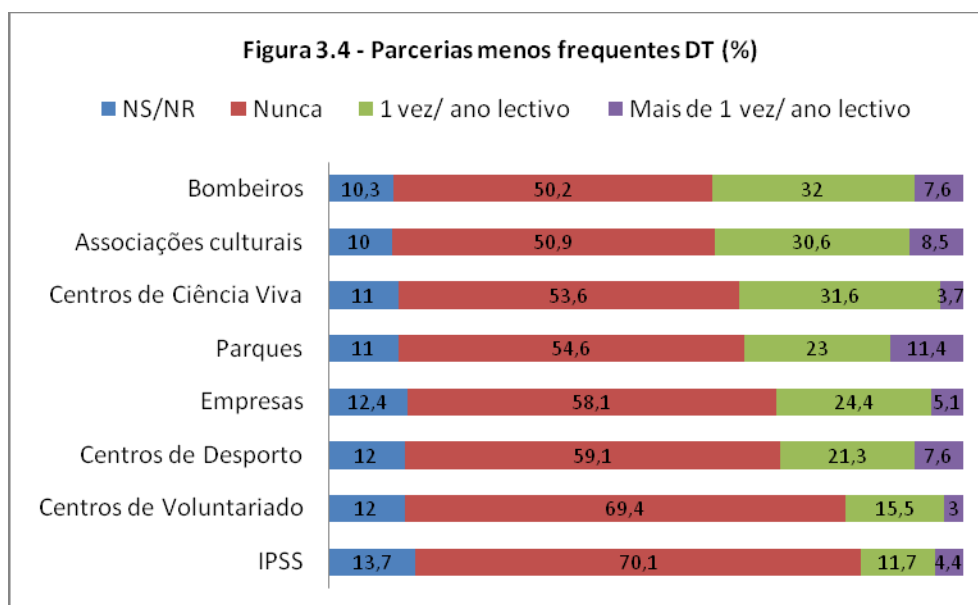
“Eu acho que ainda não se utilizam os recursos que estão na comunidade quanto se poderia. Acho que se poderia utilizar mais” (DT)

2. Parcerias da escola

No que diz respeito à organização de actividades em conjunto com recursos, parcerias ou instituições da comunidade, verifica-se que as mais frequentes são aquelas que vimos anteriormente (figura 3.1).



Em todas as outras hipóteses de resposta, a maioria dos inquiridos respondeu que *nunca* organiza actividades em conjunto, sendo que aqueles que surgem com menor frequência são novamente as IPSS e os centros de voluntariado.



3. Tipos de actividades realizadas com recursos/parcerias da comunidade

Relativamente aos recursos da comunidade ou às parcerias da escola que os DT ou equiparados utilizam, verifica-se que este uso é mais acentuado em actividades como *visitas de estudo*, *actividades para complementar o programa curricular* e para *transportes* (83%, 80% e 72% respectivamente). As actividades menos apontadas são os *estágios* (25%) e os *seminários/workshops* (43%).

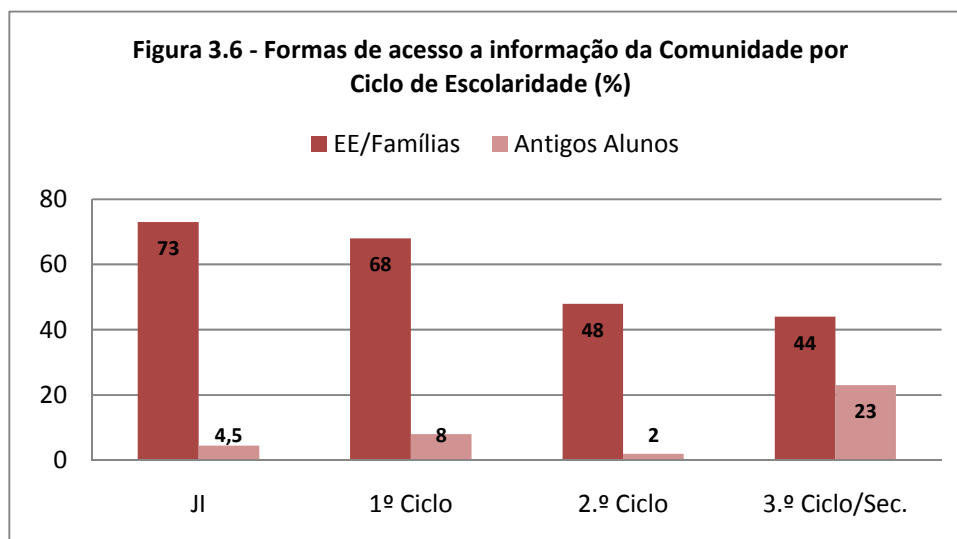


“Conseguí construir uma equipa federada cá na escola. E para construir essa equipa federada sem o envolvimento da comunidade, quer pais, quer outras associações era impensável só a escola por si conseguir fazer isso.” (DT)

Perto de 7% dos inquiridos afirmaram ainda recorrer à comunidade para a realização de outras actividades como *formação*, *recolha de dados* e *projectos de melhoramento de instalações*. Em comparação com as respostas dos DE, os DT e equiparados referem em menor percentagem os *estágios*, os *concursos e Torneios* e os *seminários/workshops*.

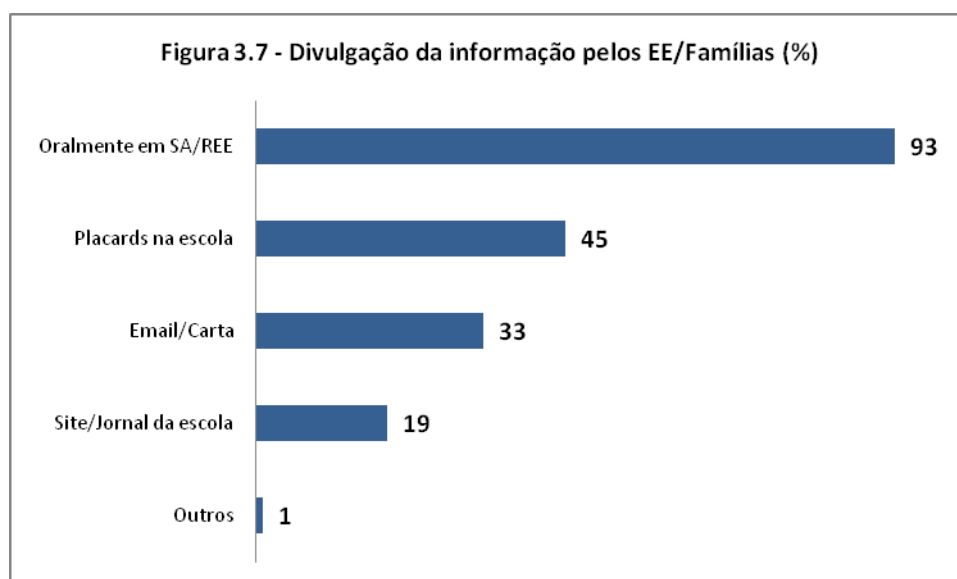
4. Recepção e divulgação de informação

As informações da comunidade vão chegando aos DT sobretudo através das próprias *instituições da comunidade* (79%), do *DE* que as distribui pela escola (76%), através de *contactos pessoais* e *troca de informações* que os DT vão divulgando pela escola (63%) e ainda através dos *EE e/ou famílias dos alunos* (54%). Note-se que 47% dos DT vão à procura de informações de eventos que acontecem na comunidade e que lhes possam interessar para a escola e/ou suas turmas.



Existem diferenças significativas entre ciclos de escolaridade no que se refere à obtenção da informação através dos EE/famílias e dos antigos alunos. Os antigos alunos enviam informações que considerem interessantes para a escola sobretudo para os DT do 3.º ciclo e do secundário (23%). Nos restantes ciclos as percentagens são mínimas. Relativamente aos EE/Famílias, vemos na figura 3.6 que nos primeiros anos de escolaridade (JJ, 73% e 1.º Ciclo, 68%) os pais são mais participativos e reencaminham muitas informações da comunidade para a escola; e que essa participação vai diminuindo - no 3.º ciclo/secundário apenas 44% dizem que recebe informação das famílias.

A maioria dos DT - 93% - afirma que divulga informações da comunidade que possam interessar aos alunos e às suas famílias *oralmente em sala de aula ou nas reuniões com os EE*. Muitos utilizam também os *placards* afixados na escola (45%).



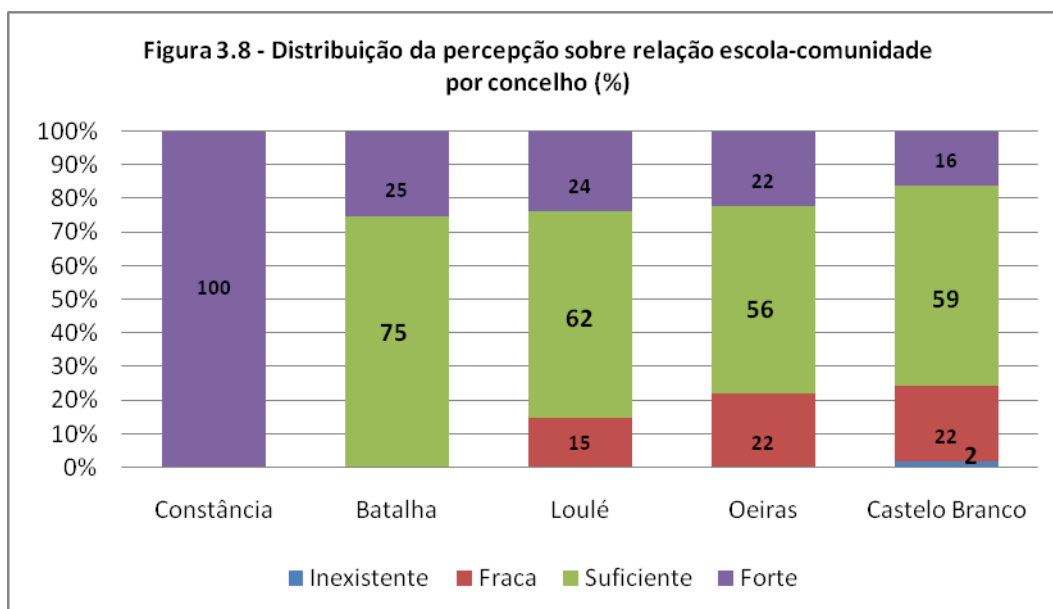
Quanto à divulgação da informação pelos EE/famílias, não verificámos diferenças significativas entre os vários concelhos. O mesmo não aconteceu no que se refere aos diferentes ciclos de

escolaridade. É entre os educadores dos JI que a informação da comunidade é mais frequentemente divulgada pelos EE/famílias através da utilização de *placards* afixados na escola.

“Às vezes eu recebia informação sobre concursos, mas recebia de fora e enviava para o gmail e dizia-lhes [aos alunos]. Julgo que nenhum deles pegou em nada. De qualquer maneira, eles tinham lá a informação. Era informação enviada para mim como coordenadora de departamento, não como directora de turma, que eu acabava por passar para eles.” (DT)

5. Percepções sobre relação escola – comunidade

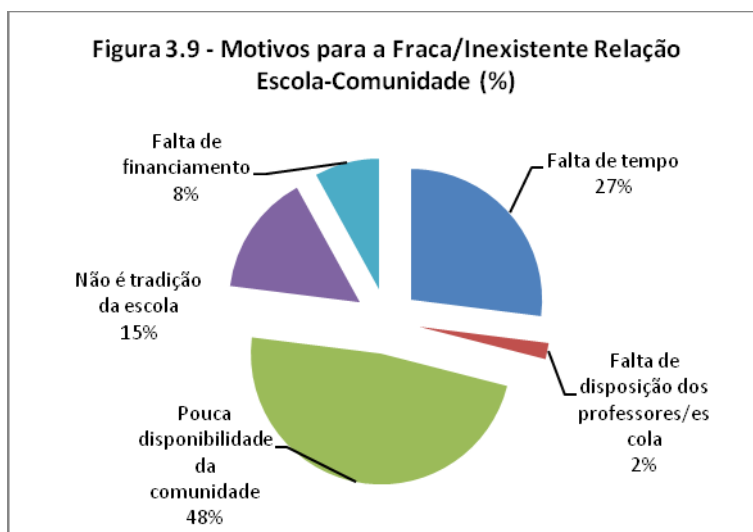
A percepção que os DT e equiparados têm sobre a importância da relação entre a Escola e a Comunidade tem diferenças significativas entre os concelhos da rede. Destacamos Constância onde a totalidade dos DT ou equiparados afirma que essa relação é forte; o que se pode dever à dimensão do concelho e ao facto de apenas existirem três escolas (um agrupamento). Nos restantes concelhos a percentagem de inquiridos que vê a relação entre as suas escolas e a comunidade como *forte* é mais baixa – 25% na Batalha, 24% em Loulé, 22% em Oeiras e 16% em Castelo Branco.



Em todos os concelhos, exceptuando Constância, a maioria dos inquiridos diz que a relação é *suficiente*.

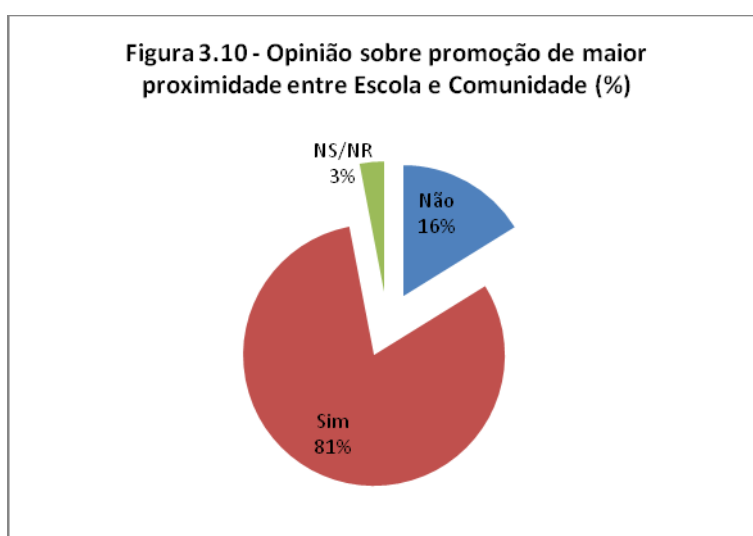
Existem algumas diferenças entre ciclos de escolaridade: à excepção do 2.º ciclo (a maioria vê essa relação como *forte*), a percentagem de inquiridos que consideram a relação entre escola

e comunidade como *suficiente* é muito elevada. As percentagens de DT ou equiparados que consideram a relação como fraca são muito baixas no JI e no 1º Ciclo (cerca de 10% em cada).



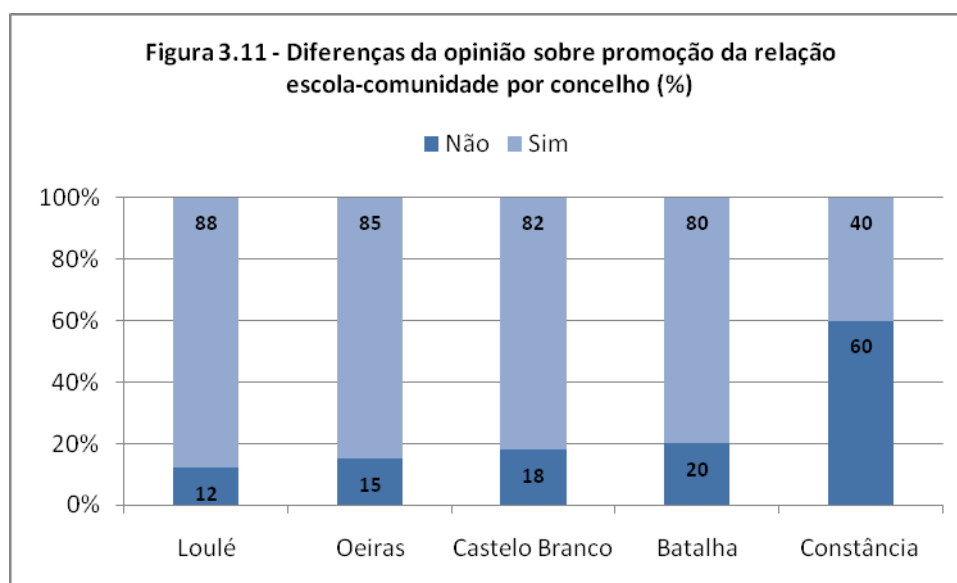
Os principais motivos apontados pelos DT ou equiparados que responderam que a relação escola - comunidade é fraca são a *pouca disponibilidade da comunidade* (48%) e a *falta de tempo devido ao programa curricular* (27%). Registamos ainda os 15% de inquiridos que deram como explicação o facto de *não ser tradição da escola* manter uma relação mais próxima com a comunidade.

“Claro que a escola está há muitos anos, suponho eu, afastada da população, portanto...a escola é a escola e o resto funcionava separadamente. Hoje penso que é o contrário (...) É a escola que está a procurar em termos de parcerias e de colaboração com as várias instituições que existem nas localidades.” (DT)

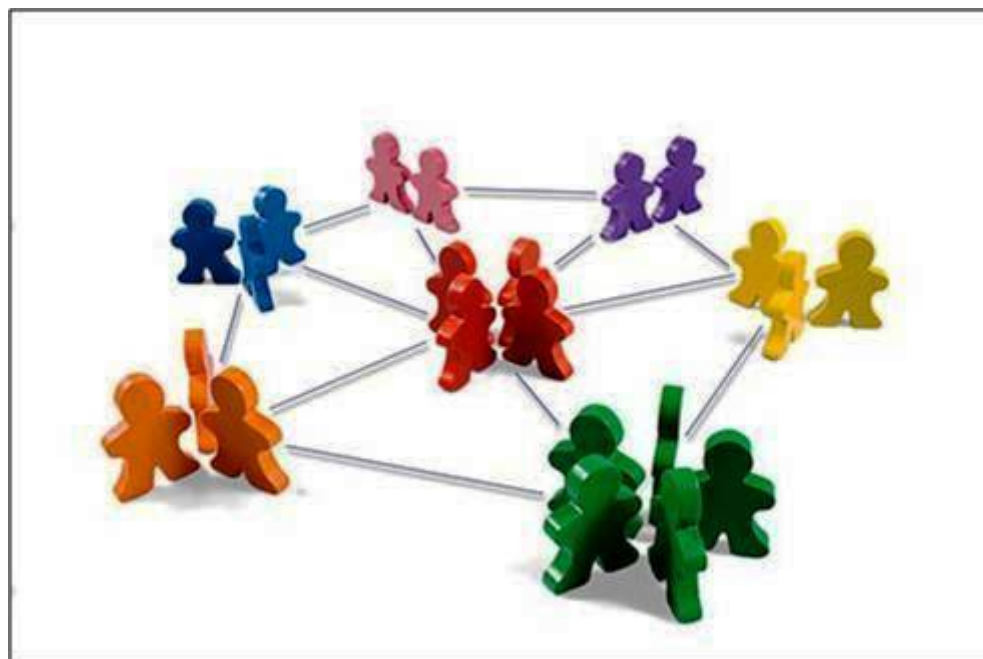


Quando questionados acerca da possibilidade de promover uma maior aproximação à comunidade, 81% dos inquiridos afirmam que é necessário, tal como o verificado entre as respostas dos DE.

“Acho que a escola ainda está um bocadinho fechada sobre si, acho que a escola tem que se abrir mais a comunidade e a comunidade tem que estar mais disponível às vezes para aproveitar o que a escola pode dar. Porque também acho que muitas vezes a comunidade não tem verdadeira noção do que recurso que é uma escola.” (DT)



Em Constância, 40% dos inquiridos afirmam que não é necessário promover uma maior aproximação à comunidade (o que certamente está relacionado com o facto de todos os inquiridos terem afirmado que a relação entre escola e comunidade é forte). Nos restantes concelhos, as percentagens de DT ou equiparados que afirmam que deve ser promovida uma maior aproximação à comunidade são muito elevadas – 80% na Batalha, 82% em Castelo Branco, 85% em Oeiras e 88% em Loulé.



Síntese

O presente relatório permitiu-nos fazer uma breve síntese sobre alguns aspectos importantes da relação escola-comunidade, partindo do ponto de vista dos DE e DT ou equiparados.

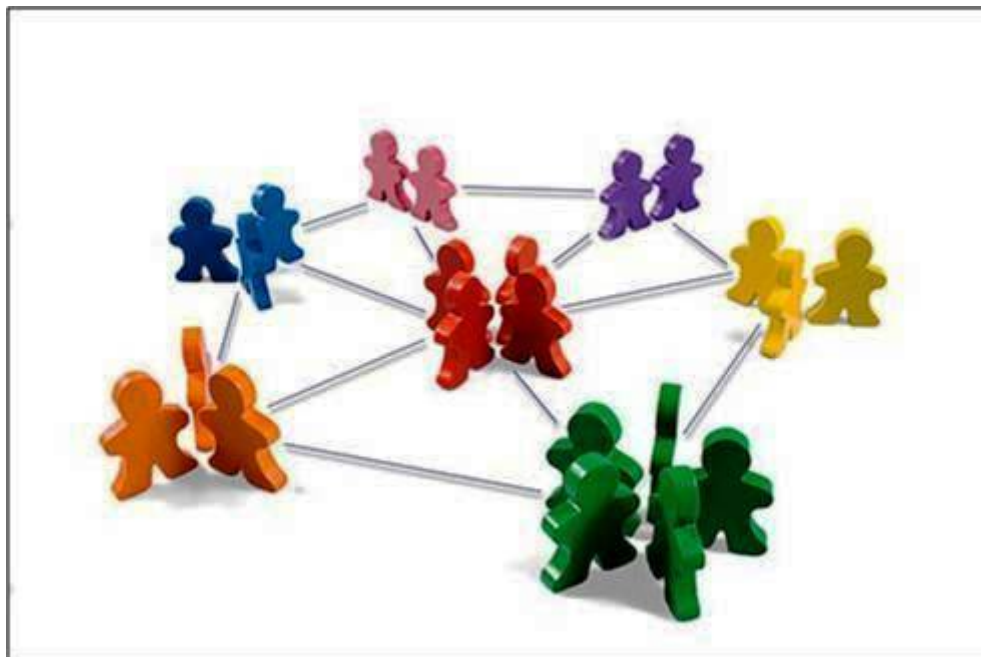
No que toca aos tipos de recursos utilizados e parcerias da escola com a comunidade, a visão dos DE e dos DT é idêntica, visto que assinalam as autarquias, as bibliotecas/museus e os centros de saúde como as instituições com que mais colaboram.

Os tipos de actividades mais realizadas no âmbito dessas parcerias são actividades extra-curriculares, concursos/torneios, visitas de estudo e campanhas de solidariedade. Os DT também referiram a necessidade dessas parcerias para o transporte. Como, vemos essas actividades estão mais direccionadas para actividades extra-curriculares e não tanto para actividades pedagógicas dentro da escola, o que poderia ser interessante explorar.

Os principais meios de recepção de informação da comunidade por parte da escola são as instituições, os contactos pessoais, os encarregados de educação e os professores. Os DT referem receber muita informação do DE.

A divulgação dessa informação pelos alunos e famílias é feita, segundo a maioria dos DT, oralmente em sala ou nas reuniões de EE e através de placards afixados na escola.

A maioria dos inquiridos refere que a relação com a comunidade é suficiente ou forte mas praticamente todos concordam que se deveria promover uma maior proximidade com o meio envolvente, não só para a escola obter maior quantidade de recursos, mas também para a própria escola ser um recurso a ser utilizado pela comunidade.



Anexo: Exemplos de actividades realizadas com a Comunidade para os diferentes “públicos”

Actividades direccionadas para os Alunos:

	Directores de escola	Directores de Turma
Estágios	“Mas da Câmara, também temos, a Junta de Freguesia, [...] para...o museu, também temos...precisamente para fazer com que os nossos alunos também consigam ter estágios nessas entidades”	“Nós temos projectos com as turmas, por exemplo na área das ciências, miúdos que fazem estágios até lá fora, até no instituto superior técnico ou com o ITQB”
Intercâmbios no âmbito de concursos	“Recebemos no outro dia um intercâmbio de uma escola do Norte que era através de um projecto de Matemática, depois recebemos uma delegação de alunos de Istambul, um projecto com a Gulbenkian que também envolveu alunos, um conjunto de alunos que vieram cá e os nossos também foram lá”.	“Organizei... um torneio de 4 em linha para nas escolas de fora que pertencem ao agrupamento...e portanto dentro de cada escola veio um aluno representar cada turma.” “Nós costumamos participar também no parlamento dos jovens, já fomos duas vezes a Estrasburgo.”
Actividades/Projectos de âmbito pedagógico	“Nós trabalhamos já há muitos anos com uma associação local e juvenil que são os Quatro Cantos do Cisne. (...) Essa mesma associação é promotora das actividades de enriquecimento curricular do 1º ciclo. Que também são um protocolo com a autarquia, com o agrupamento e com essa associação”	“ Eu acho que toda a cooperação vem mais, como eu digo dos currículos. Quer dizer, a nível das disciplinas, no núcleo de uma escola que eu acho que para mim tem que ser o currículo, e a procura das necessidades. Aí temos portanto, desde visitas a museus (...) todos fazem um esforço de ver como é que podem rentabilizar isso, para dar oportunidade aos alunos para poderem abrir as portas para isso.”
Actividades/Projectos extra-curriculares	“Fazemos...com o clube de ténis [...] gostávamos de oferecer essa, oferecer essa modalidade aos alunos e portanto através de um colega nosso fizemos uma parceria com a associação de ténis”	“ Consegui construir uma equipa federada cá na escola. E para construir essa equipa federada sem o envolvimento da comunidade, quer pais, quer outras associações era impensável, só a escola por si conseguir fazer isso.”
Prémios/Subsídios	“Nós temos um quadro de honra, que é publicitado na internet, sempre. [...] Decidiu-se este ano que se pagariam os livros, os manuais escolares no próximo ano a todos os alunos que entrem no quadro de honra... Para o ano quero ver se arranjo uma maneira com as empresas locais de atribuir prémios também a essas pessoas”	
Apoio social /Serviços	“E temos aqui alunos, embora não sejam casos muito graves, temos	“Outra parceria que já há com os assuntos sociais da câmara

	com necessidades educativas especiais, mas não temos aqui nenhum...temos uma professora do ensino especial, mas não temos ninguém especialista, e portanto ainda este ano precisámos de alguém para nos ajudar com um menino que tínhamos aí de surdez, e portanto fizemos uma parceria com outra escola e foi, as sessões de terapia de fala foi na outra escola”	mas o comprometimento deles darem o pequeno-almoço a todos os meninos. Porque realmente temos uma percentagem muito grande de meninos que vão para a escola sem comer absolutamente nada.”
Acesso a informação	“Por exemplo nós temos aqui cursos profissionais, com energias renováveis, controlo, qualidade alimentar, por exemplo, apoio à infância, gestão do ambiente e portanto às vezes até fazemos palestras, actividades mais dirigidas a um determinado destes cursos profissionais”	“ [a escola] costuma também participar naquelas feiras que existem regularmente...seja para acesso a ensino superior seja oportunidades de emprego, em Lisboa e no Porto, de vez em quando acontecem feiras a esse nível. ”
Formação/Açções de Sensibilização		“Há um protocolo com a escola superior de saúde com o Instituto Politécnico X e as aulas que nós directores de turma temos de formação cívica com os nossos alunos contam com a colaboração directa das estagiárias de 4ºano do curso de enfermagem. Todos aqueles temas ligados à educação sexual, ao problema das dependências, tudo isso acaba por ser abordado...mas é extremamente curioso presenciar a facilidade com que se estabelece esse diálogo porque sendo estagiárias...a proximidade com as idades dos alunos é muito maior.”
Angariação de dinheiro para viagens		“Para angariar dinheiro para a visita de estudo...eu fiz um cabaz de natal e mais os alunos e andámos... eu meti a vender ali...fui a lojas que eu conhecia deixar lápis para vender...e depois fizemos canetas para o dia da mulher e para o dia da mãe e fomos para o paredão...vender. E assim consegui pagar, a minha turma foi quase com a viagem toda paga e ainda levou dinheiro para comer aqueles dias todos.”

Actividades direccionadas para a Escola:

	Directores de escola	Directores de Turma
Instalações	“Temos uma parceria aqui com o campo relvado (...) na nossa escola, fizemos agora a utilização de um campo de relvado sintético, porque o nosso piso estava mau, e era preciso um grande investimento e nós não tínhamos dinheiro para ele, e apareceu-nos esta oportunidade, fizemos então parceria com essa...na medida em que utilizamos o relvado sintético para as nossas aulas de educação física durante o dia. E depois das seis eles é que alugam”	
Financiamentos	“A Junta de Freguesia é que nos paga a página de internet da escola, o moodle, é tudo pago por ela... A Fonte da Fraga dá-nos os cartões da escola”	
Serviços	“Já tivemos protocolos também com o Centro de Saúde que muito úteis para a escola, que se materializaram na vinda enfim, no seu auge, semanalmente de um médico à escola para atendimento por marcações de alunos”	
Pressões	“Já tem havido ocasiões em que é necessária por exemplo...Não temos ginásio. Ao longo dezasseis anos não conseguimos ainda que nos resolvessem esse problema. E muitas vezes sabe que a pressão dos pais junto da tutela, junto do Ministério é mais profícua do que, do que a nossa própria, portanto às vezes já temos, em anos anteriores chamado, feito Assembleias de Pais para dar conta dessa nossa preocupação, de fazer diligências em conjunto para pedir audiências à Câmara, ao Ministério”	

Actividades direccionadas para a Comunidade:

	Directores de escola	Directores de Turma
Exposição de trabalhos/ actividades	“Cada vez mais fazemos exposições das actividades, dos trabalhos dos filhos, divulgação junto...não só dos pais mas também da comunidade, com exposições, com ateliers, o grupo do teatro que fez...o atelier de teatro fez uma apresentação aberta ao público no cineteatro.”	“Normalmente [a entrega de prémios] é no anfiteatro... nós temos um protocolo também com a conservatória x e há uma actuação musical”
Envolvimento em projectos	“A autarquia desde o primeiro minuto que chamou a escola a fazer o acompanhamento do projecto [do centro educativo] em termos de equipamentos, em termos de espaços, em termos de materiais, portanto...estamos muito muito muito próximos da realidade do Concelho e das autarquias”.	“Houve inclusivamente alunos da escola convidados para serem os apresentadores da sessão final de “Um dia pela Vida” ... que envolvia toda a comunidade”
Espaços /instalações	“Fizemos uma parceria com a associação de ténis de Castelo Branco e portanto a escola muitas vezes cede um espaço para reuniões, para eles, quando querem fazer reuniões maiores, e eles cedem-nos o espaço para os nossos alunos irem lá praticar o ténis”	
Serviço à comunidade	Temos o centro de Novas Oportunidades, nós temos feito vários protocolos e colaborações com instituições no sentido de dar um atendimento mais preciso aos cidadãos que não completaram a escolaridade secundária dessas instituições sem passar pelas formalidades, digamos assim, de inscrição etc, que o cidadão por norma faz. Deslocando muitas vezes técnicos nossos às instituições e fazendo enfim turmas adequadas ao ritmo da instituição e portanto servindo assim a concretização da missão da escola, mas os desejos também das instituições”	“A carrinha da saúde escolar faz como se fosse um centro de saúde, todas as sextas feiras no bairro.”
Dinamização dos espaços da comunidade	“Nós vamos fazer este ano duas parcerias, que há dois museus que estão fechados, e uma das coisas que eu já tinha combinado este ano era pô-los abertos com os nossos miúdos. Mas tem que ser com os miúdos mais velhos, claro... tem que se fazer o levantamento de todo o equipamento que lá está, de todos os artigos que lá estão no museu e organizá-lo de maneira a que possa	

	estar lá um aluno, porque senão... tem que se pôr vigilância, tem que se pôr uma série de coisas, senão é um risco muito grande”	
Programas de voluntariado /solidariedade	“Por exemplo também tem um protocolo com a Biblioteca Municipal e com o lar. Porque temos desenvolvido actividades em colaboração com o lar, em que vão pessoas daqui, alunos inclusive, contar histórias ao lar. Tem resultado muito bem”	“Incentivamos os alunos a ajudarem...nas refeições da santa casa da misericórdia”

Actividades direccionadas para as Famílias:

	Directores de escola	Directores de Turma
Formação/ workshops/ seminários:	“em articulação com a Associação de Pais realmente houve um ano em que nós tentámos fazer seminários (...). E na altura debatia-se muito a educação sexual. A violência da escola, portanto o problema da disciplina (...). E eu sei que nessa altura nós convidávamos pessoas, convidámos psicólogos, assistente social, (...) e chamámos os encarregados de educação, para debatermos esses assuntos”.	“Depois as vezes também fazemos encontros, os pais responderam a um inquérito, e depois no fim a psicóloga veio fazer uma conferência... temos também já tido através de pais, por exemplo uma mãe que era nutricionista e que também veio transmitir algumas noções acerca dos lanches eu eles trazem e deu imensos resultados”
Acompanhamento / serviço social:	“Nós neste momento tivemos foi uma parceria com uma Associação aqui de Castelo Branco para fazer um gabinete de atendimento aos pais. portanto fizemos essa parceria para realmente ter aqui um gabinete de atendimento e...porque achámos que era interessante, virem cá, com os seus problemas, se os houver....pedir ajuda, às vezes para apoiar, pronto. (...) o que fizemos aqui com esta Associação de Castelo Branco foi realmente um apoio mais com um psicólogo, portanto...assistente social, portanto para esse tipo...pronto às vezes problemas com que os pais se confrontam. Até problemas pontuais”	há parcerias com enfermeiras, com a divisão de assuntos sociais da câmara para trabalhar os pais e nós trabalhos com essas parcerias, e há reuniões - por exemplo mensais - em que se trabalha temas com os pais.